Resíduos Sólidos: abordagens práticas em educação ambiental

Wagner José de Aguiar
Soraya Giovanetti El-Deir
Raísa Prota Lins Bezerra
(Organizadores)

2017

Resíduos sólidos:

abordagens práticas em educação ambiental

Wagner José de Aguiar
Soraya Giovanetti El-Deir
Raísa Prota Lins Bezerra
(Organizadores)

Gampe/UFRPE
Recife, 2017
2ª edição

Sumário

Apresentação

A partir do e-book “Resíduos Sólidos: o Desafio da Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos face aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, que se configura numa coletânea dos artigos aprovados para apresentação no V Encontro Pernambucano de Resíduos Sólidos – Epersol 2016 e III Congresso Brasileiro de Resíduos Sólidos, que tiveram lugar no Prédio Professor Tarcísio Eurico Travassos – Prédio de Biologia e Salão Nobre, ambos da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Dois Irmãos, Recife-PE, durante o período de 3 a 5 de agosto de 2016, pretendeu-se realizar uma revisão de todos os artigos, organizando-os de forma temática em três diferentes livros. Nestes estão 117 artigos ordenados nos e-books: “Resíduos sólidos: abordagens práticas em educação ambiental”, com 24 artigos; “Resíduos sólidos: diagnósticos e alternativas para a gestão integrada” com 39 artigos; e “Resíduos sólidos: gestão em indústrias e novas tecnologias”, com os 43 artigos restantes.

Para liderar a organização de cada um destes, foram convidados pesquisadores que tratam especificamente da área de Educação Ambiental (Wagner José de Aguiar), Gestão Ambiental (Soraya Giovanetti El-Deir) e Tecnologias Ambientais (Raísa Prota Lins Bezerra), formando assim uma equipe multidisciplinar. Além destes, o olhar meticuloso dos pesquisadores da Comissão Editorial foi relevante para que os presentes artigos tivessem passado por um crivo acadêmico e científico.

Neste volume você encontrará 6 artigos que versam sobre *Percepção e atitudes socioambientais*, 9 sobre Práticas educativas em contextos escolares, 5 sobre práticas educativas na extensão universitária e 4 sobre práticas educativas em espaços corporativos. Cada capítulo temático tem a abertura com um texto com breve definição sobre a temática em tela, buscando facilitar a sua leitura. Esperamos que este material possa servir para consultas e estudos futuros, além de proporcionar uma leitura agradável.

Os organizadores

2.2 PRÁTICAS AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO OLIVEIRA LIMA (SÃO JOSÉ DO EGITO, PERNAMBUCO) RELACIONADAS AOS RESÍDUOS SÓLIDOS

CAVALCANTE, Anna Fernanda Beatriz Amorim
Universidade Federal de Campina Grande
annaf4085@gmail.com

TAVARES, Robson Victor
Universidade Federal de Campina Grande
rvictor13@gmail.com

SOUZA, Amanda Rafaela Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande
amanda-souzaah@hotmail.com

SILVA, Edevaldo da
Universidade Federal de Campina Grande
edevaldos@yahoo.combr

RESUMO

O consumo desenfreado e a consequente produção de resíduos são preocupantes. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar as práticas ambientais relacionadas aos resíduos sólidos, de estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima, de São José do Egito, Pernambuco. Foram investigados os hábitos de 97 estudantes concluintes do Ensino Médio, através de uma escala de medida constituída por 7 afirmativas com cinco alternativas (escala de *Likert*). Constatou-se que somente 6,3% dos entrevistados levavam em consideração se os resíduos do produto comprado são recicláveis. Outros 32,0% relataram utilizar o mínimo possível de sacolas plásticas e cerca de metade deles discordou completamente ou foi indiferente ao uso de pilhas e baterias recarregáveis. Esses dados reportam que o público pesquisado possui práticas ainda pouco sustentáveis em relação ao consumo e à gestão de seus resíduos, o que realça a necessidade de inserção permanente da Educação Ambiental na escola, a fim otimizar essa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Humana, Meio Ambiente, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O aumento desordenado da população tem consequentemente elevado o consumo dos recursos naturais, e gerado uma quantidade exagerada de resíduos sólidos (GODECKE; NAIME; FIGUEIREDO, 2013), levando a uma heterogeneidade de ameaças e degradações ao meio ambiente. Modificações nas sociedades capitalistas têm provocado mudanças na vida do homem, distanciando-o do meio ambiente e de si mesmo, sendo valorizado aquele que possui mais bens materiais, em vez de priorizar a personalidade e o caráter do indivíduo (MOURA; VIEIRA; LOYOLA, 2013; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2015). Nesse contexto, faz-se necessário um movimento de desestimulo ao consumismo e à priorização do provimento de necessidades reais para que assim seja possível haver desenvolvimento sustentável (FERREIRA e BARBOSA, 2015).

Por esse viés, a educação ambiental tem função de integrar o meio ambiente e o indivíduo e, ao se apropriar de novos conhecimentos e atitudes, o homem pode se perceber corresponsável pela mudança mudar o estado ambiental dos dias atuais. Assim, fica evidenciada a necessidade de buscar da hegemonia da educação ambiental (FERREIRA, 2015; LAYRARGUES e LIMA, 2014). Na formação do sujeito ecológico, no âmbito escolar, o educador deve trabalhar com o diálogo, e não apenas com normas decorativas, para que assim os indivíduos ganhem autoconfiança e tornem-se críticos diante dos problemas ambientais (MACHADO, 2009).

A escola é um local beneficiado para se trabalhar temas educativos, pois tais ensinamentos extrapolam o ambiente escolar; porém, as discussões acerca dos problemas ambientais geralmente não chegam até a educação básica, mostrando a distância existente entre a escola e a universidade (PELEGRINI e VLACH, 2011; SANTOS, 2005). Bovo (2007) menciona que a escola deve nortear-se para trabalhar o tema ambiental, com o papel de habilitar o estudante a pensar criticamente e ser capaz de resolver futuros problemas. Há, então, a necessidade de ampliar os meios de informação e os conteúdos escolares referentes à educação ambiental, com intuito de elevar a conscientização ambiental e diminuir a degradação do meio formando, assim, seres capazes de exercer o papel de responsabilidade com o ambiente (JACOBI, 2003).

Por outro lado, a presença da educação ambiental no currículo da educação básica, como componente permanente e continuado, não tem sido uma realidade constatada. O que tem se observado é apenas a promoção de eventos e atividades pontuais que, muitas vezes, não se caracteriza como uma ação efetiva de ensino e aprendizagem. Essa carência de abordagem sistemática da educação ambiental fomentou o desenvolvimento dessa pesquisa, particularmente, sobre o saber ambiental dos alunos sobre os resíduos sólidos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou analisar as práticas ambientais relacionadas ao consumo consciente de produtos e à gestão dos resíduos gerados por estudantes de uma escola pública do Município de São José do Egito, no Sertão de Pernambuco.

2.4 ATITUDES SOCIOAMBIENTAIS DE ALUNOS DO MUNICÍPIO DE BREJINHO, PERNAMBUCO, RELACIONADAS AOS RESÍDUOS SÓLIDOS

SOUZA, Amanda Rafaela Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande
amanda-souzaah@hotmail.com

GUILHERME, Laianne de Souza
Universidade Federal de Campina Grande
laiannnesouza.2014@gmail.com

CAVALCANTE, Anna Fernanda Beatriz Amorim
Universidade Federal de Campina Grande
annaf4085@gmail.com

SILVA, Edevaldo da
Universidade Federal de Campina Grande
edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

O consumo crescente de produtos industrializados tem resultado no aumento da geração de resíduos sólidos urbanos, tendo a educação ambiental um importante papel na reversão desse quadro. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar as atitudes socioambientais de alunos de Ensino Médio do Município de Brejinho, no Estado de Pernambuco, e avaliar seus conhecimentos sobre resíduos sólidos. Foram entrevistados 63 alunos através da aplicação de um questionário contendo 12 afirmativas, sendo 8 destas construídas no modelo da escala de *Likert* e apresentando 5 níveis de respostas. Os resultados apontaram que 36,5% dos entrevistados descartam a maior parte do lixo gerado no lixeiro comum, e que 61,9% têm a consciência de que o lixo descartado inadequadamente pode gerar efeitos nocivos. Quanto à coleta seletiva, 30,2% afirmaram que sabem fazer de maneira adequada, embora 88,9% reconheçam sua importância. As contradições evidenciadas entre os percentuais relativos às atitudes e aos conhecimentos dos estudantes sobre resíduos sólidos reforçam a necessidade da inserção da educação ambiental no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio, Comportamento, Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O consumo crescente de produtos industrializado reflete diretamente no aumento de resíduos sólidos gerados. Grande parte destes permanece por centenas ou milhares de anos no ambiente, causando problemas econômicos, sociais e, consequentemente, ambientais (LANDIM et al., 2016). A geração, composição e destinação de resíduos sólidos é de abrangência internacional, afetando países desenvolvidos e países pobres, sendo gerado cerca de 1,3 bilhões de toneladas de resíduos por ano, o equivalente a 1,2 kg por dia para cada habitante em área urbana do mundo, onde cerca da metade são produzidos pelos países mais ricos (RODRIGUES; MAGALHÃES FILHO; PEREIRA, 2016).

A falta de consciência sobre as necessidades e os impactos do consumo conspícuo por parte das pessoas pode contribuir para a degradação ambiental. Para que hábitos de consumo sustentável sejam reais, é necessário propiciar um aumento na reciclagem e reutilização de resíduos sólidos, amenizando a agressão ao meio ambiente, o que demanda das escolas a abordagem dos temas ambientais nas práticas curriculares (OLIVEIRA et al., 2015). Através da formação de indivíduos e grupos sociais, é possível orientá-los a exercer a cidadania, compreender e identificar problemas, pensar de forma crítica e intervir sobre os problemas ambientais (SILVA; HIGUCHI; FARIAS, 2015).

A partir da educação ambiental e da inclusão de saberes e prática ambientais, é possível o alcance de mundo melhor, com cidadãos mais conscientes. É necessário estabelecer valores e criar uma nova identidade ao indivíduo, demonstrando o amadurecimento ambiental com base em opiniões próprias e saberes adequados (ROSA et al., 2015). Nessa direção, deve-se buscar promover nos educandos a compreensão de questões como os impactos e desastre ambientais, pois, o ambiente se transforma constantemente em função das ações antrópicas e dos fenômenos naturais.

Diante dos problemas ambientais ocorrentes, a educação ambiental vem sendo considerada cada vez mais importante para a superação dos problemas e para a busca de uma sociedade sustentável, tendo como papel central preparar os cidadãos para as relações socioambientais (SOUZA, 2016). Os problemas socioambientais estão ligados aos conhecimentos e comportamentos agregados aos indivíduos, e isso se torna possível através da consciência sobre aspectos biológicos e sociais, adquiridos através da educação ambiental (XAVIER; SILVA; ALMEIDA, 2016).

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar as atitudes socioambientais de alunos de Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco, bem como os conhecimentos desses sujeitos acerca de questões ambientais relacionadas aos resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio José Severino de Araújo, no Município de Brejinho, Pernambuco. Brejinho está localizado na macrorregião do Sertão